

O COMUNICADOR

INFORMATIVO - ANO I - VOL XXXV - SETEMBRO 2016 - EDITORA PROSSUMERS - PORTO ALEGRE - BRASIL

APROVEITAMENTO DOS RIOS

Com, incomparável, riqueza fluvial, o Brasil tem que aprender a aproveitar melhor os recursos hídricos, hidrelétricos e de navegação. Navegação de transporte, de cargas e turística.

EXEMPLO GAÚCHO

Com, incomparável, riqueza fluvial, o Brasil tem que aprender a aproveitar melhor os recursos hídricos, hidrelétricos e de navegação. Navegação de transporte, de cargas e turística.

NO BRASIL, NA AMÉRICA, NO MUNDO

Aproveitar os rios e lagos, assim como o litoral, é ação de inteligência e visão de mercado. Do transporte ao turismo. Eis algo a pensar.

NOVELA IMPEACHMENT (CONSUMADO)

Com todo respeito, sendo curto e grosso: 'Acabou a novela Dilma'. A ex-presidente teve sua oportunidade. Rifou hidrelétricas por preço de bananas; Permitiu o caos da Petrobrás; E nada sabe de contas na Suíça.

Bola pra frente . . .

Temer, agora, tem sua chance.

Gostaria que a polícia fosse mais enérgica, quanto aos vândalos, que encontram motivos quaisquer, para fazer carnaval fora de época, disfarçados de protestos democráticos.

DO CAOS À ORDEM

O que nos cabe, quanto aos termos democráticos, é resolver no diálogo. Liberdade de expressão tem limites. Quando há limites ao que destrói, há ordem.

Algo temos que fazer para estabelecer a

CIDADES DO FUTURO

Quando o europeu chegou na América, nada havia de infraestrutura urbana aqui. Cidades foram erguidas do zero. Naquela época, a construção era mais demorada. Com o tempo, agilizou-se o processo de arquitetura e engenharia. Hoje, constroem-se, em maior velocidade, e melhor qualidade, casas, pontes, prédios, calçadas, ruas, estradas, etc.

JK iniciou, no Brasil, o que conhecemos teoricamente como 'cidades planejadas'. Naturalmente, o crescimento das cidades satélites foi algo inesperado.

O fato é que somos capazes de construir cidades inteiras, em um piscar de olhos. Desafogando as grandes metrópoles, em prol da distribuição geográfica.

Há duas possibilidades racionais. Construir cidades inteiras do zero. Infraestrutura, saneamento, rede elétrica, ruas, calçadas, iluminação, hospitais, escolas, moradias, etc. Ou, aproveitar a estrutura base de pequenas cidades, localizadas em pontos estratégicos à indústria, ao turismo ou ao comércio, erguendo sobre a base fundamental, as cidades planejadas que somos capazes de construir com o que conhecemos como tecnologia do Séc. XXI.

Gerando empregos, desafogando as grandes metrópoles, situando indústrias em pontos estratégicos, valorizando regiões turísticas e ocupando vazios demográficos.

Sim, sou um sonhador. Mas este sonho faz sentido.

Juliano Dornelles
Mestre em Comunicação

DROGAS MATAM MAIS QUE GUERRAS; LIBERTE-SE "J"